

# The nursing profession

in the

XXI CENTURY

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)

# The nursing profession

in the

## XXI CENTURY

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# The nursing profession in the XXI century

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ana Maria Aguiar Frias

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N974 The nursing profession in the XXI century / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-880-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.806222801>

1. Profissionais de enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O E-Book “*The nursing profession in the XXI century*” apresenta trabalhos científicos que abordam diversos temas atuais relevantes para a enfermagem e de interesse público. Estudos diversos que compõe os seus 16 capítulos de livro são da autoria de profissionais que compreendem a importância, do trabalho em equipa e da colaboração interdisciplinar na promoção das práticas e cuidados de saúde de qualidade.

Em mais uma obra, a Atena Editora permite a divulgação científica dos resultados de vários pesquisadores e académicos, ampliando conhecimentos que são aplicados constantemente na prática da profissão de enfermagem. Neste sentido este E-book apresenta várias temáticas, da formação do enfermeiro à profissão de enfermagem, da criança ao idoso, que resumidamente, em 5 pontos aqui se apresenta:

1) Na formação dos estudantes de enfermagem os estágios possibilitam, através das vivências enriquecedoras, a aprendizagem de novas habilidades, no entanto é imperativo o conhecimento da bioética e do código ético da profissão de enfermagem. Ressalta, assim, a importância de abordar, em várias unidades curriculares, nos cursos de enfermagem, os aspectos éticos/deontológicos de modo a que o estudante conheça os direitos e deveres relacionados com a conduta dos profissionais de enfermagem;

2) No E-book que aborda a profissão de enfermagem não poderia faltar a referência à *Anna Nery* e *Florence Nightingale* numa pesquisa de caráter histórico-social que identifica a existência de relação entre as esculturas em homenagem às enfermeiras e a demonstração do cuidar;

3) A abordagem ao papel do enfermeiro na saúde comunitária, descrevendo as suas atribuições nesse contexto, também é aqui apresentada. Há evidências literárias sobre o desenvolvimento de ações que ilustram os benefícios do programa pré-natal e do método canguru no cuidado ao recém-nascido; A área da saúde materna e obstétrica está representada nesta obra com a aplicação de várias práticas de trabalho para melhorar os resultados da saúde puerperal.

4) São Também, aqui, abordadas as infecções sexualmente transmissíveis que representam um problema de saúde pública e nesse sentido destacam-se a importância da intersectorialidade entre a universidade e os serviços de saúde. Vale a pena ressaltar, ainda, que a enfermagem tem um papel importante nas ações educativas na comunidade;

5) Tema sobre o “cuidador informal” fecha este livro, com intervenções dirigidas ao enfermeiro e ao cuidador familiar. Os enfermeiros reconhecem as dificuldades do cuidador do idoso e a aprendizagem de novas estratégias de *coping* que facilitam o desempenho dos cuidadores.

Da leitura e reflexão destes capítulos fica o repto para a elaboração de outras pesquisas de modo a complementar os estudos aqui apresentados e proporcionarem



aumento de saberes para o desempenho da profissão de enfermagem, através do acto do cuidar, com competência e dignidade.


Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM: CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**


Cláudia Ribeiro de Souza  
Lívia de Aguiar Valentim  
Yuri Vasconcelos Andrade  
Glailson França de Souza  
Andreza Cristina Moraes Viana  
Raniel Rodrigues Souza  
Leilane Ribeiro de Souza  
Karina Miranda Monteiro  
Natália Miranda Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228011>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **GESTUALIDADE DE ESCULTURAS DE ENFERMEIRAS NA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA**


Sarah Kelley Ribeiro de Almeida  
Cassilda Virtuoso Gomes  
Luciane Pereira de Almeida  
Marcos Vinicius Mendes Macena  
Andréia Neves de Sant Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228012>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: O FAZER JUNTO NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE**


Monique Alves Padilha  
Lucileia Rosa Eller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228013>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SUPLEMENTAR**

Mariana Xavier Gomes  
Renato Barbosa Japiassu  
Márcia Mello Costa De Liberal  
Chennyfer Dobbins Abi Rached


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228014>

### **CAPÍTULO 5..... 53**

#### **A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O APRENDIZADO FARMACOLÓGICO EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM**

José Ribeiro Dos Santos  
Graziela Monteiro Dias  
Fábio Soares da Silva


Dorival Rosendo Máximo  
Roseli de Sousa  
Rafael Ribeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228015>

**CAPÍTULO 6..... 63**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Felipe Tinto Silva  
Andréa Gomes de Almeida  
Joel Junior de Moraes  
Héverson Batista Ferreira  
Emanuel Osvaldo de Sousa  
Winícius de Carvalho Alves  
Alex de Souza Silva  
Francisca Kerlania Alves de Carvalho Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228016>

**CAPÍTULO 7..... 72**

**POSIÇÃO DE PARTO E A REDUÇÃO DO DANO PERINEAL EM MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO: REVISÃO DA LITERATURA**


Tânia Estefanía Montesdeoca Díaz  
Maria da Luz Ferreira Barros  
Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228017>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**BENEFÍCIOS DO PROGRAMA PRÉ NATAL E DO MÉTODO CANGURU NO CONTEXTO DA SAÚDE DA CRIANÇA**

Caroline Fernanda Galdino Montemor  
Rodolfo de Oliveira Medeiros  
Beatriz Pereira da Silva Oliveira  
Danielle Vitória Silva Guesso  
Ana Caroline Alves Aguiar  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Jonas Pedro Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228018>

**CAPÍTULO 9..... 95**

**CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE O ESQUEMA VACINAL DE SEUS FILHOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Eliana Lessa Cordeiro  
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Juliana Leão Urquiza  
Michele Arruda Nascimento  
Renata Maria da Silva  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho

Gardênia Conceição Santos de Souza  
Clarissa Silva Pimenta  
Cristina Albuquerque Douberin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8062228019>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA**

Tatiana da Silva Melo Malaquias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280110>

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

**RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS**

Francineide Pereira da Silva Pena

José Luís da Cunha Pena

Lislaine Aparecida Fracoli

Elaine Buchhorn Cintra Damião


Liudmila Miyar Otero

Maria Emília Grassi Busto Miguel

Cecília Rafaela Salles Ferreira

Wollner Materko

Anna Maria Chiesa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280111>

**CAPÍTULO 12..... 129**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS IST'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thalyson Pereira Santana

David Wesley de Sousa Pinto

Pâmela Carolinny Coelho da Silva

Alinne Nascimento de Sousa

Raquel de Araújo Fernandes

Hellen Laryssa Carvalho da Silva

Jehmeson Ramon dos Santos de Matos

Ester da Silva Caldas

Ana Cláudia Mororó de Sousa

Aline Vitória Castro Santos

John Lucas dos Santos de Matos

Abraão Lira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280112>

**CAPÍTULO 13..... 135**


**ADESÃO E ATITUDES DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS ACERCA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV**

João Felipe Tinto Silva

José Mateus Bezerra da Graça

Vitaliano de Oliveira Leite Junior


Layanne Cavalcante de Moura  
Giovanni Rodrigues Moraes  
Héverson Batista Ferreira  
Emanuel Osvaldo de Sousa  
Robson Feliciano da Silva  
Camila Freire Albuquerque  
Vitória Gabriele Barros de Araújo  
Livia Karoline Torres Brito  
Izabelle Ribeiro Maia Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280113>

**CAPÍTULO 14..... 143**

**ANALISAR O PERFIL QUALIFICADOR DO ENFERMEIRO PARA DEFINIR CONDUTAS APROPRIADAS DIANTE AS PACIENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL**

Samara Nogueira De Sousa  
Valéria Nogueira Florentino  
Francisca Farias Cavalcante  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280114>

**CAPÍTULO 15..... 153**

**INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ESTRESSE DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM DEPENDÊNCIA: ESTUDO PILOTO**


Laura Maria Monteiro Viegas  
Ana Maria Alexandre Fernandes  
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280115>

**CAPÍTULO 16..... 168**

**A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO A UTILIZAÇÃO DO SISPRENATAL WEB**

Núbia Fernandes Teixeira  
Frank José Silveira Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80622280116>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 203**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 204**

# CAPÍTULO 9

## CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE O ESQUEMA VACINAL DE SEUS FILHOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 10/01/2022

### **Eliana Lessa Cordeiro**

Mestra em Neurociência pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Recife – PE  
<https://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

### **Liniker Scolfield Rodrigues da Silva**

Especialista em Saúde Coletiva na modalidade Residência pela Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)  
Recife – PE  
<https://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

### **Juliana Leão Urquiza**

Enfermeira (egressa) pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife  
Recife – PE  
<https://orcid.org/0000-0001-8276-1839>

### **Michele Arruda Nascimento**

Enfermeira (egressa) pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife  
Recife – PE  
<http://lattes.cnpq.br/3853119467985302>

### **Renata Maria da Silva**

Enfermeira (egressa) pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife  
Recife – PE  
<http://lattes.cnpq.br/1037109011707562>

### **Edivaldo Bezerra Mendes Filho**

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Recife – PE  
<http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

### **Gardênia Conceição Santos de Souza**

Mestra em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Recife – PE  
<http://lattes.cnpq.br/3593115902566366>

### **Clarissa Silva Pimenta**

Especialista em Saúde Mental na modalidade Residência pelo Instituto Raul Soares (IRS) Matozinhos - MG  
<https://orcid.org/0000-0002-4329-9992>

### **Cristina Albuquerque Douberin**

Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba/Universidade de Pernambuco (UEPB/UPE)  
Recife – PE  
<https://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

**RESUMO: Objetivo:** Verificar o conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa realizado na Unidade Básica de Saúde Loreto II, localizado no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, no qual foram entrevistadas 50 mães de crianças de 0 a 1 ano de idade atendidas na consulta de puericultura. Os dados foram coletados através de entrevista com roteiro

semiestruturado e apresentadas através de tabelas e analisados com estatística descritiva simples. **Resultados:** Verificou-se com relação ao esquema vacinal que 96% estavam com o cartão vacinal de seus filhos atualizados; 90% delas sabem que as vacinas protegem contra doenças, apesar do alto índice de atualização; 21,4% não sabem quais são essas vacinas e a que doenças realmente cada uma delas protege, mostrando a falta de orientação de muitas; pois das entrevistadas apenas 14% já tinha participado de alguma atividade educativa relacionada as vacinas. **Considerações Finais:** Ficou evidente a falta de conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes, demonstrando a falta de conhecimento e insegurança delas. Vale ressaltar que a enfermagem tem um papel importante nas ações educativas da comunidade da qual deve ser exercida de forma holística acerca da promoção em saúde, partindo não só da enfermagem, bem como dos gestores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento, Vacinação, Estratégia Saúde da Família.

## KNOWLEDGE OF MOTHERS ON THE VACCINE SCHEME OF THEIR CHILDREN ASSISTED IN A BASIC HEALTH UNIT

**ABSTRACT: Objective:** To verify the knowledge of mothers about the vaccination schedule of their children assisted in a Basic Health Unit. **Methodology:** This is an exploratory descriptive study with a quantitative approach carried out at the Loreto II Basic Health Unit, located in the city of Jaboatão dos Guararapes/PE, in which 50 mothers of children aged 0 to 1 year who attended the childcare consultation were interviewed. Data were collected through interviews with a semi-structured script and presented through tables and analyzed with simple descriptive statistics. **Results:** It was found in relation to the vaccination schedule that 96% had their children's vaccination card updated; 90% of them know that vaccines protect against diseases, despite the high update rate; 21.4% do not know what these vaccines are and what diseases each one of them really protects, showing the lack of guidance of many; because of those interviewed, only 14% had already participated in some educational activity related to vaccines. **Final Considerations:** It was evident the lack of knowledge of mothers about the vaccination schedule of their children assisted in a Basic Health Unit in the municipality of Jaboatão dos Guararapes, demonstrating their lack of knowledge and insecurity. It is noteworthy that nursing has an important role in the educational actions of the community which must be exercised in a holistic way about health promotion, starting not only from nursing, but also from managers.

**KEYWORDS:** Knowledge, Vaccination, Family Health Strategy.

## 1 | INTRODUÇÃO

A vacinação é um meio de se adquirir imunidade, dando ao organismo a oportunidade de prevenir doenças através do desenvolvimento de anticorpos que impedem a disseminação do microrganismo (MARQUES; SILVA; RODRIGUES, 2020).

No Brasil, houve uma queda da mortalidade infantil, mas ainda persiste um coeficiente considerável de morbimortalidade de crianças por doenças preveníveis por falta da vacinação (APS et al., 2018). Apesar do país desenvolver estratégias diversas como



campanhas e varreduras, percebeu-se que muitas crianças ainda deixam de ser vacinadas, pelos mais diferentes fatores, um deles é o déficit de conhecimento das mães, relacionado a vacinação, no que diz respeito as quais tipos de vacinas devem ser administrados, para quais doenças elas previnem, se há contraindicações e se ocorre reações adversas (BARBIERI et al., 2017).

Neste contexto, o Ministério da Saúde criou em 1973, o Programa Nacional de Imunização (PNI). Este programa coordena as atividades de imunização na rede de serviços de saúde, definem as vacinas obrigatórias, as normas para cada uma delas, bem como os procedimentos é responsável pela aquisição e controle de qualidade e distribuição delas. O PNI vem buscando através dos serviços de saúde e das campanhas periódicas atingir seu objetivo, que é vacinar 100% das crianças menores de 1 ano com as vacinas BCG, Hepatite B, Pólio, Tetravalente (DTP + Hib), Rotavírus, Tríplice Viral, Febre Amarela, e mais recentemente pneumocócica 10 – valente e meningococo C, para controle e erradicação destas doenças (CAVALCANTE et al., 2018).

Neste sentido vale destacar que a equipe de enfermagem, exerce um papel fundamental em todas as ações de execução do PNI dentro dos Programas de Saúde da Família (PSF), sem falar a importância da presença do enfermeiro na sala de vacina, pois além de passar o maior tempo junto a população, deve apresentar habilidades para desenvolver ações educativas (DUARTE et al., 2018).

O enfermeiro deve ter também um bom relacionamento, tanto com sua equipe, como também com a comunidade, tendo domínio do conhecimento específico na área de enfermagem e na área de educação, as quais foram bem intensificadas pelos enfermeiros a partir da necessidade de exercer a função de instrutor, coordenador e orientador (SATO et al., 2018).

É através das ações de educação em saúde, partindo da enfermagem e toda equipe de saúde que será possível às mães adquirirem estes conhecimentos com respeito a importância da vacinação, tirando suas dúvidas e medos a respeito das vacinas, para que seja realizado e cumprido um esquema vacinal completo das crianças alcançando os objetivos propostos pelo PNI, que é erradicar e controlar as doenças imunopreveníveis e alcançar a meta de vacinar 100% das crianças de 0 à 1 ano de idade (GÁIVA et al., 2020).

Este estudo tem como objetivo, verificar o conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Para isso, se fez necessário, caracterizar a amostra de acordo com as variáveis, idade, estado civil, escolaridade, número de filhos, renda familiar; listar as vacinas que são conhecidas pelas mães e que devem ser aplicadas a criança de 0 a 1 ano de idade; e identificar as ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde quanto a prática de vacinação.

## 21 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias e a exploração de aspectos de uma situação. A pesquisa descritiva é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno. A abordagem quantitativa significa quantificar opiniões e dados nas formas de coleta de informações utilizando recursos e técnicas estatísticas (SILVA et al., 2018a).

O estudo foi realizado na UBS Loreto II, no município de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco (PE), no mês de outubro de 2010. Escolheu-se a referida instituição pelo fato de: Oferecer fácil acesso para o campo de pesquisa; e por atender um número significativo de crianças na consulta de puericultura. O universo desta pesquisa foi composto por mães de crianças de 0 a 1 ano de idade que compareceram na consulta de puericultura da UBS Loreto II.

Como critérios de inclusão, a pesquisa foi composta pelas mães que acompanharam seus filhos nas consultas de puericultura, atendendo aos seguintes critérios: maiores de 18 anos de idade; aceitem participar do estudo voluntariamente e tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E como critérios de exclusão, mães que não fazia parte da área adscrita da UBS.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Agamenon Magalhães (HAM), seguindo os seguintes passos:

- No primeiro momento foi solicitada da Instituição e dos Profissionais responsáveis pela consulta de puericultura, autorização para realização da pesquisa, com a assinatura da Carta de Anuência;
- No segundo momento foram selecionados os componentes da amostra que preencheram os requisitos anteriormente mencionados. Após seleção dos sujeitos, eles foram informados quanto ao estudo, os objetivos e o conteúdo da pesquisa, bem como solicitado a colaboração deles para a realização do estudo, através da assinatura do TCLE;
- No terceiro momento foi realizada a coleta de dados através de entrevista semiestruturada, com as mães, para através desta, identificar o conhecimento à cerca do esquema vacinal de seu filho e sua prática.

Para o instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado contendo questões abertas e fechadas, distribuídas em 3 partes:

- I – Identificação;
- II – Condições Socioeconômicas;
- III – Conhecimento sobre o esquema vacinal.

É importante ressaltar que a coleta de dados teve início após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Agamenon Magalhães (HAM) sob o n.º registro do CAAE: 0128.0.236.000.10, bem como da assinatura do TCLE e do representante legal da UBS Loreto II, através de um termo de autorização para pesquisa.

O presente projeto garantiu os aspectos éticos e legais de pesquisa com seres humanos, segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), no capítulo 3, artigo I da Resolução 196/96, sendo atualizada pela Resolução 466/2012. Referentes à privacidade de confidencialidade dos dados, o anonimato, o respeito dos valores socioculturais, assim como a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Os dados foram processados em microcomputador, no programa *Microsoft Office Excel®* 2003, onde foi realizada a tabulação e análise dos dados. Eles foram também feitos concomitantemente de forma manual com junção dos formulários, para avaliação das informações coletadas, apresentadas através de tabelas e analisados com estatística descritiva simples (número absoluto e percentual), que refletiram o conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos.

Para visualizar e compreender melhor os resultados, os dados foram organizados e apresentados em tabelas, de forma descritiva.

### 3 | RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados, para verificar o conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos assistidos em uma UBS no município de Jaboatão dos Guararapes/PE.

Variáveis	n.	%
<b>Idade (anos)</b>		
18 –  22	11	22
23 –  28	13	26
29 –  34	17	34
> 34	9	18
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	10	20
Casada	13	26
Separada	3	6
Divorciada	-	-
União estável	23	46
Viúva	1	2

**Escolaridade**

Analfabeta	1	2
Fundamental incompleto	15	30
Fundamental completo	8	16
Médio incompleto	9	18
Médio completo	16	32
Superior incompleto	-	-
Superior completo	1	2

Tabela 1: Caracterização das mães de filhos assistidos por uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil, Out./2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

De acordo com a tabela 1, o maior percentual 34% das mães entrevistadas tinham 29 a 34 anos, 26% tinham entre 23 a 28 anos, 22% tinham entre 18 a 22 anos, e 18% da amostra eram maiores de 34 anos. No que se refere a situação marital, observa-se que a união estável foi a mais prevalente com 46% da amostra, seguidas pelas casadas com 26%, solteiras com 20%, separadas com 6% e as viúvas com 2% do total. Com relação a escolaridade, foi evidenciado que 32% das mães haviam concluído o ensino médio, 30% não tinham completado o ensino fundamental, 18% já tinham completado o ensino médio, 16% tinham o fundamental completo, e 2% restantes analfabetas e com nível superior completo.

Variáveis	n.	%
<b>Trabalho fora do lar</b>		
Trabalha	15	30
Não trabalha	35	70
<b>Renda familiar</b>		
< 1 salário mínimo	9	18
1 salário mínimo	25	50
2 - 3 salários mínimos	15	30
> 3 salários mínimos	-	-
Não informada	1	2
<b>Situação de domicílio</b>		
Própria	34	68
Cedida	2	4
Alugada	12	24
Invasão	2	4
<b>Quantidade de filhos</b>		
1 filho	22	44

2 - 3 filhos	26	52
4 - 5 filhos	1	2
> 6 filhos	1	2

Tabela 2: Caracterização socioeconômica das mães de filhos assistidos por uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil, Out/2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Na tabela 2, demonstra que apenas 30% das entrevistadas trabalhavam fora do lar e a maioria, 70% desenvolvia atividades relacionadas aos cuidados com a casa. Com relação a renda familiar, 50% da amostra revelou viver com um salário mínimo, 30% entre dois e três salários mínimos, e 18% indicou viver com menos de um salário de renda familiar. Com relação a situação de domicílio 68% vivem em casa própria, 24% vivem em casa alugada, 4% em casa cedida por outros, e os outros 4% restantes em casa de invasão. Ainda nesta tabela é possível verificar que 52% das entrevistadas tinham de 2 a 3 filhos, 44% apenas 1 filho, 2% de 4 a 5 filhos e 2% mais de 6 filhos.

Variáveis	n.	%
<b>Esquema vacinal atualizado (n* = 50)</b>		
Atualizado	48	96
Não atualizado	2	4
<b>Motivos da não atualização (n* = 2)</b>		
Viagem	1	50
Mora longe do posto	1	50
<b>Importância da vacinação (n* = 50)</b>		
Protege contra doenças	45	90
Não sabe da importância	5	10
<b>Vacinas a ser administradas (n* = 84)</b>		
BCG	15	17,8
Hepatite B	10	11,9
Pólio	15	17,8
Rota vírus	5	6
DTP (Tríplice bacteriana)	3	3,6
SCR (Tríplice viral)	3	3,6
Meningocócica C	2	2,4
Outras	13	15,5
Não conhecem	18	21,4
<b>Doenças que as vacinas protegem (n* = 88)</b>		
Paralisia infantil	22	25
Sarampo	17	19,3

Hepatite	9	10,2
Meningite	5	5,7
Rubéola	6	6,8
Tétano	4	4,6
Rota vírus	2	2,3
Tuberculose	2	2,3
Outras	8	9,1
Não conhecem	13	14,7

\* Respostas Múltiplas

Tabela 3: Conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de filhos assistidos por uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil. Out./2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Na tabela 96% das mães tem o cartão de vacina de seus filhos atualizados, 4% apresentaram motivos em não estarem atualizados, destas 4%, 1 alega ter viajado, a outra alega morar longe do local de vacinação. Quanto à importância, 90% acha importante porque protege contra doenças, enquanto que apenas 10% não sabem da importância. Com relação ao conhecimento das entrevistadas sobre as vacinas administradas, 21,4% não conhecem quais seriam as vacinas, 17,8% conhecem a BCG e Pólio, 11,9% a Hepatite B, 6% a Rota vírus, 3,6% a DTP e SCR, 2,4% a Meningocócica C, enquanto que as 15,5% restantes conhecem outros tipos. Quanto as doenças a que as vacinas protegem 25% identificaram a paralisia infantil, 19,3% o sarampo, 14,7% não conhecem quais são as doenças, 10,2% identificaram a hepatite, 6,8% a rubéola, 5,7% a meningite, 4,6% o tétano, 2,3% rota vírus e a tuberculose e as 9,1% restantes conhecem outras doenças.

Variáveis	n.	%
<b>Participação em palestras (n* = 50)</b>		
Participou	7	14
Não participou	43	86
<b>Local da palestra (n* = 7)</b>		
Posto de saúde	05	71,4
Hospital	01	14,3
Escola	01	14,3
<b>Profissional que orientou (n* = 7)</b>		
Enfermeiro	03	42,8
Técnico de enfermagem	-	-
Médico	02	28,6
Agente Comunitário de Saúde (ACS)	02	28,6

**Dúvidas sobre vacinas (n\* = 50)**

Tem duvidas	30	60
Não tem dúvidas	20	40

**Tipos de Dúvidas (n\* = 30)**

Oporque de tantas vacinas	05	16,7
Todas as dúvidas	10	33,3
Não responderam	15	50

\* Respostas Múltiplas

Tabela 4: Orientações sobre vacinação às mães de filhos assistidos por uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil, Out./2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Na tabela 4, apenas 14% destas mães já participaram de palestras, enquanto que 86% não participaram. As quais 71,4% das que participaram, receberam estas palestras em posto de saúde de seu bairro, 14,3% refere ter recebido no hospital e 14,3% restantes na escola. Foi constatado que essas orientações foram dadas 42,8% por enfermeiros, 28,6% pelos ACS e médicos. Com relação à dúvidas ainda existentes, 60% apresentaram dúvidas à respeito das vacinas, enquanto que 40% não tem. Das que alegam terem dúvidas, 33,3% alegam terem todas as dúvidas a respeito das vacinas, enquanto que 16,7% não entendem o porque de tantas vacinas aplicadas, e os 50% restantes não responderam quais seriam essas dúvidas.

Variáveis	n.	%
<b>Orientações sobre cuidados gerais no pós-vacinal (n* = 50)</b>		
Recebeu	46	92
Não recebeu	4	8
<b>Tipo de orientação (n* = 60)</b>		
Colocar gelo no local	32	53,3
Dar antitérmico se apresentar febre	26	43,3
Não esfregar o local	1	1,7
Cuidado com a fralda após a aplicação da Rotavírus	1	1,7
<b>Orientações sobre possíveis reações adversas pós-vacinais (n* = 50)</b>		
Recebeu	41	82
Não recebeu	9	18
<b>Tipo de orientação (n* = 57)</b>		
Febre	20	35,1
Dor local	25	43,9
Irritabilidade	10	17,5



## \* Respostas Múltiplas

Tabela 5: Orientações sobre os cuidados gerais no pós-vacinal às mães de filhos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, Brasil, Out./2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Na tabela 5, verificou-se que 92% das mães entrevistadas recebeu algum tipo de orientação com relação aos cuidados gerais no pós-vacinal, e 8% não recebeu nenhum tipo de orientação. Quanto a que tipo de orientação elas receberam 53,3% informou ter sido orientada a colocar gelo no local, 43,3% administrar antitérmico se caso a criança apresente febre, 1,7% ter cuidado com a fralda após aplicação da vacina Rotavírus 1,7% restante foi orientada a não esfregar o local da aplicação. Quanto as reações adversas 82% foram orientadas, enquanto que 18% não recebeu nenhuma orientação. Dessas mães orientadas, 43,9% foi informada que poderia ocorrer dor local, 35,1% que poderia ocorrer febre, 17,5% que a criança poderia apresentar sinais de irritabilidade e 3,5% restantes com vermelhidão local.

## 4 | DISCUSSÃO

O presente estudo investigou o conhecimento das mães de filhos assistidos em um programa de saúde da família em Jaboatão dos Guararapes/PE, sobre o esquema vacinal.

Na população estudada, foi evidenciado que (34%) das mães entrevistadas tinham de 29 á 34 anos. Lima, Silva e Rodrigues (2018) relata que isso provavelmente deve-se ao fato de atualmente a maternidade ter se dado tardiamente. Com relação ao estado civil, houve uma predominância de mães com união estável (46%), favorecendo maior acompanhamento da criança, mas estando a vacinação, na grande maioria dos casos, aos cuidados da mãe.

Quanto a escolaridade, foi observado que a maioria delas (32%) tinham o ensino médio completo. Duarte et al. (2018) afirma que quanto maior a escolaridade do cuidador, maior a tendência para a vacinação da criança está atualizada, pois o fato da mãe possuir bom nível de escolaridade poderá contribuir com a educação em saúde, principalmente no que se refere à prevenção de doenças (SILVA et al., 2018b; DOMINGUES et al., 2020).

Na amostra estudada, (70%) das mães afirmam não trabalhar fora de casa e (50%) destas famílias tem renda em média de um salário mínimo. Brasil (2018), afirma que em geral, os níveis econômicos mais baixos estão associados a menores coberturas vacinais. Porém, foi evidenciado que mesmo com a maior incidência de um ganho mensal no valor mínimo salarial, a cobertura vacinal apresentou um índice elevado. No que diz respeito à situação do domicílio, um número bastante relevante (68%) das entrevistadas tem residência própria.

Analisando as características das famílias estudadas em relação à prole, (52%) das entrevistadas, tinham de dois a três filhos. Duarte et al. (2018), verificou que a vacinação em dia, é significativamente maior em famílias com até dois filhos.

Quanto a atualização do esquema vacinal dos filhos menores de 1 ano de idade, (96%) das entrevistadas colocaram que estão atualizados, enquanto que apenas (4%) não estão alegando ter viajado e morar longe da unidade de saúde. Apesar do auto índice de atualizações, ainda ocorre casos de atrasos vacinais, talvez tais motivos apresentem-se incoerentes com o conhecimento demonstrado por algumas das entrevistadas quanto à importância da vacina, na qual (90%) sabem que a vacinação serve como meio de prevenção das doenças. Costa et al. (2020) e Silva et al. (2020), declaram que provavelmente estes atrasos ocorram muitas vezes devido à condição social de exclusão em que as vezes essas famílias vivem, na qual a saúde não é a primeira preocupação.

As vacinas mais conhecidas pelas mães foram: BCG (17,8%), Pólio (17,8%) e em seguida Hepatite B (11,9%), enquanto que (21,4%) não conhecem nenhuma das vacinas aplicadas, isso demonstra que deveriam ser fornecidas, mas informações sobre as vacinas, e não apenas jogá-las como se a população tivesse a obrigação de se vacinar, como reforça Lima, Silva e Rodrigues (2020).

É tanto que (86%) das entrevistadas nunca participaram de palestras relacionadas às vacinas, apenas (14%) destas tiveram algum tipo de acesso, (71,4%) destas (14%) participaram de alguma palestra no posto de saúde e as (14,3%) subsequentes em escola ou hospital. Duarte et al. (2018), refere que esse fato compromete a qualidade do processo e o direito de informação do paciente, com possíveis repercussões negativas quanto a cobertura vacinal ou datas oportunas.

Apenas (42,8%) das mães que tiveram acesso as palestras, informam que foram orientadas por enfermeiros, segundo Succi, (2018), cabe ao enfermeiro se conscientizar de suas atribuições, criando novos processos de trabalho, não deixando estas mães com tantas duvidas a respeito das vacinas, onde no estudo, (60%) destas mães possuem dúvidas, (33,3%) informaram ter todas as duvidas possíveis com relação as vacinas, apesar de (92%) informarem ter orientações sobre cuidados gerais e reações adversas, onde (53,3%) foi orientada a colocar gelo no local da aplicação.

Ainda, (43,3%) foi orientada a administrar antitérmico caso ocorra sintomas de febre, na qual (35,1%) foram informadas da febre ser umas das reações possíveis após a vacinação e (43,9%) de dor local e presença de irritabilidade em (17,5%). Muitas dessas entrevistadas, dizem saber dessas orientações através de conversas com outras mães, ou ter sido informada na hora em que seu filho recebeu a vacina.

Deve-se destacar que o paciente ou responsável, tem o direito legal a informações sobre as ações preventivas e diagnosticas aplicáveis a sua situação, inclusive sobre as possíveis reações adversas de forma clara e compreensível como ressalta Duarte et al. (2018) e Hortal e Fábio (2019).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a falta de conhecimento das mães sobre o esquema vacinal de seus filhos assistidos por um PSF no município de Jabotão dos Guararapes, demonstrando a importância de atividades educativas de saúde, partindo não só da enfermagem, como também dos gestores. Pois é só através das ações de educação, que será possível as mães adquirirem estes conhecimentos a respeito do porquê da importância de um esquema vacinal completo na vida de seus filhos, e garantindo assim alcançar os objetivos propostos pelo PNI, que é vacinar 100% da população e erradicar algumas doenças imune previsíveis.

## REFERÊNCIAS

APS, Luana Raposo de Melo Moraes et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 40, 5 abr. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). DOI: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000384>

BARBIERI, Carolina Luisa Alves et al. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de são paulo, brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 1, 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311x00173315>

BRASIL. **As razões da queda da imunização**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2018a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2784-as-razoes-da-queda-na-vacinacao> Acesso em: 04 out. 2021.

CAVALCANTE, Jacqueline Rodrigues do Carmo et al. Percepção das mães sobre o cuidado à criança por meio da caderneta de saúde. **Itinerarius Reflectionis**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 01, 5 dez. 2018. Universidade Federal de Goias. DOI: <http://doi.org/10.5216/rir.v14i4.54955>

COSTA, Priscila et al. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1, 6 jul. 2020. Universidade Federal do Parana. DOI: <http://doi.org/10.5380/ce.v25i0.67497>

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311x00222919>

DUARTE, Deborah Correia et al. Vaccination access in Primary Care from the user's perspective: senses and feelings about healthcare services. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1, 3 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0250>

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz et al. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 65-73, 2020. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. DOI: <http://doi.org/10.31508/1676-3793201900009>

HORTAL, María; FABIO, José Luis di. Rechazo y gestión en vacunaciones: sus claroscuros. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 43, p. 1, 7 jun. 2019. Pan American Health Organization. DOI: <http://doi.org/10.26633/rpsp.2019.54>

LIMA, I. P. M. P.; SILVA, P. H. D.; RODRIGUES, A. P. R. A. MOTIVOS DE NÃO VACINAÇÃO EM UMA CAPITAL DO NORDESTE NO PERÍODO DE 2015 A 2018. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 224, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitbiosauade/article/view/9206> Acesso em: 4 out. 2021.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Uso de registro informatizado de imunização na vigilância de eventos adversos pós-vacina. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 4, 29 jan. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). DOI: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000295>

SILVA, Ionara da et al. Situação vacinal de Meningocócica C e Pneumocócica 10 valente em crianças matriculadas na educação infantil. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 105-113, 2 mar. 2020. Centro Universitario de Maringa. <http://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p105-113>

SILVA, Alexandro da et al. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 632-645, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/s0104-12902018172700>

SILVA, Francelena de Sousa et al. Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento brisa, são luís, maranhão, nordeste do brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 1, 12 mar. 2018b. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311x00041717>

SUCCI, Regina Célia de Menezes. Vaccine refusal – what we need to know. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 94, n. 6, p. 574-581, nov. 2018. Elsevier BV. <http://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão à medicação 136, 138

Agressores 143

Atenção à saúde 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 47, 48, 91, 93, 109, 112, 114, 130, 133, 134, 193, 194

Atenção primária 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 52, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 125, 130, 133, 194

Atenção primária à saúde 29, 31, 33, 38, 40, 41, 44, 51, 52, 86, 89, 91, 94, 108, 110, 112, 113, 130

### B

Bioética 1, 2, 5, 9, 11

### C

Conhecimento 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 30, 31, 34, 38, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 150, 173, 177, 189, 190, 192

Cruz Vermelha Brasileira 13, 14, 15, 18, 26

Cuidadores 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167

### D

Diabetes Mellitus 114, 115, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128

Doenças sexualmente transmissíveis 130, 131, 133, 134

### E

Educação em saúde 34, 97, 104, 123, 129, 130, 131, 133, 141, 195

Educação interprofissional 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 25, 26, 28, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 108, 110, 113, 117, 126, 128, 130, 132, 135, 138, 142, 153, 155, 156, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 203

Enfermagem na atenção primária à saúde 40

Enfermagem prática 64

Escultura 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25

Estratégia saúde da família 50, 96, 106, 108, 110, 111, 112, 134

Estresse 59, 73, 92, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 191, 195

Estudantes de enfermagem 59, 64, 65, 70

Ética 1, 2, 3, 5, 11, 59, 66, 98, 99, 118, 158, 168, 177, 178, 197

## **F**

Família 3, 8, 10, 15, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 50, 51, 63, 90, 94, 96, 97, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 130, 132, 133, 134, 153, 154, 163, 167, 168, 169, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 186, 190, 192, 193, 195, 197

Farmacologia 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62

## **H**

História da enfermagem 13

Hospitalização 67, 71, 108, 109, 110, 112, 113

## **I**

Idoso 86, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167

## **L**

Laceração perineal 72

## **M**

Método Mãe Canguru 85, 88, 90

Minorias sexuais e de gênero 136, 138

## **N**

Neurociência cognitiva 53, 56, 61, 62

## **P**

Perfil do enfermeiro 143

Posição de parto 72, 74, 75, 76, 78, 80

Prematuridade 85, 88, 90, 92

Pré-natal 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 132, 151, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Prevenção e controle 9, 130, 141, 145

Profilaxia pré-exposição 135, 136, 137, 138, 141, 142

Promoção da saúde 8, 33, 47, 90, 91, 112, 114, 133, 163, 173, 174, 184

## **Q**

Qualidade de vida 34, 47, 73, 80, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 164, 173

## **R**

Recursos humanos em saúde 28, 39

Resiliência psicológica 114

## **S**

Saúde da criança 84, 90, 91, 92, 108, 109, 110, 111, 112

Saúde materna 72, 73, 79, 80, 81, 172, 203

Saúde suplementar 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52

## **T**

Trabalho de parto 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81

Trauma perineal 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

## **V**

Vacinação 34, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 171, 176


Violência sexual 143





# The nursing profession


in the

XXI CENTURY

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 


  
Ano 2022

# The nursing profession

in the

XXI CENTURY

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2022